

O SABER DA EXPERIÊNCIA DO PIBID MÚSICA NO ENSINO REMOTO

KEWIN YAMANI¹; LAÍS DOS SANTOS TAVARES²; ROSANA SOARES³;
REGIANA BLANK WILLE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – kewinyamani97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laissantos3012@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – soaresrosoares@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2020 o PIBID Música inicia-se na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) de maneira totalmente inusitada. Ao invés de estarmos todos reunidos entre Professores coordenadores da UFPEL; supervisores das escolas participantes e alunos, nos vimos diante de uma situação jamais imaginada por grande parte da População do Globo: COVID-19¹, a pandemia que se instaurou no mundo todo e impossibilitou parte dos brasileiros de estar em atividades presenciais desde março de 2020 até o presente momento, o qual escrevemos.

O atual relato objetiva tratar das experiências vivenciadas por nós enquanto pibidianos e as contradições em relação ao contexto socioeconômico dos alunos das escolas bem como das questões relativas aos “saberes experienciais” conceituados por Tardiff (2012) dos futuros professores. Algumas das perguntas que guiaram essa escrita giraram em torno de questionamentos tais como: “O que a dificuldade de acesso à internet e a falta de equipamentos tem prejudicado no processo de ensino e aprendizagem dos pibidianos e alunos da rede pública de ensino?”, “Como se dá uma iniciação à docência dentro de um caráter exclusivamente remoto?” e ainda “É possível o desenvolvimento dos saberes propriamente práticos, da experiência do dia a dia da profissão (atribuídos ao PIBID) por meio da experiência remota?”. Partindo destes questionamentos, trataremos reflexões sobre essas dificuldades, impossibilidades e frustrações que ocorreram e permanecem ao longo das nossas experiências de iniciação à docência como pibidianos.

2. METODOLOGIA

A partir da solicitação da professora coordenadora do núcleo PIBID-Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) nos organizamos em grupos para dividirmos os temas pensados e propostos dentro do grupo maior, o da escola a qual atuamos.

Desta forma, decidimos estruturar nosso relato da seguinte forma: A introdução da qual trazemos as informações de apresentação; metodologia que explicamos o processo; os resultados e discussões nos quais trataremos sobre as

¹Doença infecciosa causada pelo novo coronavírus que foi identificado pela primeira vez no ano passado, em dezembro de 2019 na China. É um vírus que se espalhou pelo mundo e foi encontrado no Brasil em fevereiro de 2020, sendo fácil e rápida sua transmissão. Linha do tempo da pandemia da COVID-19 em <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>, 28 de julho de 2021.

relações entre o ensino remoto e as reais possibilidades de ação dos professores e alunos da rede pública de ensino e por fim, algumas provocações e reflexões a respeito de possíveis desdobramentos das ideias tratadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realidade vivenciada, nos deparamos com inúmeras situações adversas. De início as dificuldades encontradas pelos pibidianos para acessar as reuniões, pois sempre temos alguém sem acesso à internet em casa, ou mesmo o acesso aos equipamentos que não são muito adequados, gerando dificuldades para o acesso às reuniões bem como de inúmeras outras questões que surgem ao trabalhar em casa que acabam por atrapalhar e exigir solução imediata. De toda forma, as maiores dificuldades encontradas foram as relativas ao acesso dos alunos da rede pública às aulas, que foram sem dúvidas as mais difíceis de serem contornadas. E até o momento não há uma boa solução para tais problemáticas. A grande maioria dos alunos não tem acesso à internet e ou equipamentos para acessar as aulas que foram disponibilizadas via grupo no Facebook. A escola criou a alternativa de disponibilizar os materiais postados no Facebook em xerox para que os alunos que não pudessem estar acompanhando online tivessem a alternativa de ir à escola buscar os materiais para fazer as atividades em casa e levar de volta, as ditas “devolutivas”. Porém não houve o devido retorno, segundo o professor, nosso supervisor.

Na tabela abaixo, apresentamos os dados de como foi o retorno das aulas em regime remoto no primeiro trimestre de 2021, o qual atuamos.

Turma	Nº Total de alunos	Nº de alunos que responderam as atividades
A1B	14	4
A2A	22	4
A3B	18	5

Tabela 1: Número de alunos que responderam e tiveram acesso a atividade.

Como pode ser observado, houve pouco acesso dos alunos às atividades propostas na plataforma do Facebook, e quanto às devolutivas na escola, não houveram retornos.

A falta de acesso às tecnologias por parte dos alunos da escola na qual estamos atuando reflete uma realidade que ocorre no Brasil inteiro. Conforme matéria do site Metrôpoles (2020), no ensino remoto durante a pandemia, 96,6% dos estudantes brasileiros que não tiveram acesso de casa à internet em banda larga ou à rede móvel 3G ou 4G são da rede pública de ensino, segundo estudo do IPEA. De acordo com Yamani e Wille (2020), neste momento de isolamento social, as desigualdades socioeconômicas são acentuadas e espaços constrangedores são criados. Justamente neste espaço constrangedor e antissocial, todos os esforços em prol de uma educação de qualidade se esgotam fazendo com que

muitos dos que são feridos sejam ridicularizados, condenados à estranheza, agredindo ao indivíduo e os afastando da sociedade (FRAGA 2007).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, eis o nome do programa o qual temos o elevado prazer de participar e questionar: O que é Iniciação à docência diante do cenário apresentado? De que forma são desenvolvidos os saberes próprios da experiência profissional perante tal conjuntura? Neste contexto, é possível tal preparo para o futuro educador? Tendo como base Tardiff (2012), a relação com o chão da escola, entre os professores mais jovens e os mais experientes é de suma importância para a “objetivação parcial dos saberes da experiência” os quais não nos parece serem possíveis de serem alcançados longe do berço da profissão: a escola; que dirá diante deste ambiente remoto no qual a exclusão é um imperativo até então insuperável.

4. CONCLUSÕES

De acordo com Tardiff (2012): “[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]”. Neste sentido, esse momento de distanciamento social nos fez refletir enquanto iniciantes à docência sobre a importância do contato físico (quando as circunstâncias relacionadas à COVID-19 permitirem) com nosso “habitat natural”, a escola. As trocas lá vivenciadas são fundamentais para o preparo de um profissional que se adeque e saiba interagir com a sua área, bem como amenizam - mas não esgotam - tamanhas desigualdades socioeconômicas. Da mesma forma, o não contato presencial, o contato somente remoto no cenário vivenciado, pode ter criado lacunas gigantescas no que diz respeito tanto à aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino quanto dos futuros professores, possivelmente criando equívocos e distorções sobre a forma de encarar a futura profissão pelos pibidianos. Este contato virtual, pode também acarretar a não concessão dos saberes próprios do cenário de atuação profissional, o que seria uma das premissas fundamentais do programa ao qual fazemos parte.

Desejamos que tais reflexões possam suscitar debates e pesquisas sobre o assunto, dada a importância de compreender os diversos aspectos contidos neste cenário remoto, no qual o mundo vem cada vez mais se aprofundando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGA, Valdez. A postura do professor e as grandes questões humanas nas práticas educacionais. IN: **Cadernos EBAPE.BR**. Volume V – Edição Especial, vol.5 no. Rio de Janeiro, Jan. 2007.

LORRAN, Tácio; Ipea: 96,6% dos alunos sem acesso à internet no Brasil são da rede pública. **Metrópoles**, 2020. Disponível em: <<https://www.metrópoles.com/brasil/educacao-br/ipea-966-dos-alunos-sem-acesso-a-internet-no-brasil-sao-da-rede-publica>>. Acesso em: 01 de ago. de 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13ª Ed. - Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

YAMANI, Kewin M.S.; WILLE, Regiana. B. Musicalização Infantil na Pandemia: Qual a realidade discente. **Anais...** VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL, Pelotas, n. 2188, p.437 - 440, 2020.